

Táxons de aves de validade questionável com ocorrência no Brasil. III – Trochilidae (I)

Francisco Mallet-Rodrigues

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO e Laboratório de Ornitologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, UFRJ, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fmallet@bol.com.br.

Recebido em 21 de agosto de 2006.

ABSTRACT. Questionable bird taxa with occurrence in Brazil. III – Trochilidae (I). Nineteen Brazilian taxa of hummingbirds have been considered doubtful species. Here, six of these taxa are discussed. Black-Barbthroat *Threnetes grzimeki* Ruschi, 1973 has been accepted as the young of Rufous-breasted Hermit *Glaucis hirsutus* (Gmelin, 1788). Bronze-tailed Barbthroat *Threnetes loehkeni* Grantsau, 1969, recently accepted as a subspecies of Sooty Barbthroat *Threnetes niger* (Linnaeus, 1758), apparently is a good phylogenetic species. Cristina's Barbthroat *Threnetes cristinae* Ruschi, 1975 has been considered a synonym of *Threnetes loehkeni*, while Freire's Sooty Barbthroat *Threnetes niger freirei* Ruschi, 1976 as an intermediary between *niger* and *loehkeni*. Black-bill Hermit *Phaethornis nigrirostris* Ruschi, 1973 is a synonym of Scale-throated Hermit *Phaethornis eurynome* (Lesson, 1832). Maranhão Hermit *Phaethornis maranhaoensis* Grantsau, 1968 has been considered a synonym of Cinnamon-throated Hermit *Phaethornis nattereri* Berlepsch, 1887, though apparently birds of both taxa have been found together in some localities of northeastern Brazil.

KEY WORDS: *Glaucis hirsutus*, hummingbird, hybrid, *Phaethornis eurynome*, *Phaethornis maranhaoensis*, *Phaethornis nattereri*, *Phaethornis nigrirostris*, synonym, *Threnetes cristinae*, *Threnetes grzimeki*, *Threnetes loehkeni*, *Threnetes niger freirei*, Trochilidae.

PALAVRAS-CHAVE: Beija-flor, *Glaucis hirsutus*, híbrido, *Phaethornis eurynome*, *Phaethornis maranhaoensis*, *Phaethornis nattereri*, *Phaethornis nigrirostris*, sinônimo, *Threnetes cristinae*, *Threnetes grzimeki*, *Threnetes loehkeni*, *Threnetes niger freirei*, Trochilidae.

Entre os 44 táxons de validade questionável considerados no início desta série (Mallet-Rodrigues 2005), os beija-flores (Trochilidae) compreendem 43% do total. Dez dessas “espécies” brasileiras de beija-flores têm sido reconhecidas na literatura ornitológica como prováveis híbridos, o que representa pouco mais da metade dos troquilídeos que serão abordados nesta série.

Os espécimes citados na presente nota fazem parte das coleções ornitológicas do Museu de Biologia Mello Leitão, Santa Teresa (MBML), do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ) e da Coleção (privada) Rolf Grantsau (CRG).

Threnetes grzimeki Ruschi, 1973

Ruschi, A. (1973b) Uma nova espécie de *Threnetes* (Aves, Trochilidae). *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão*, Sér. Zool., 37:1-5.

Holótipo: MBML 588; macho adulto; 16 de dezembro de 1972; Fazenda Klabin, Conceição da Barra, Espírito Santo; Col. Augusto Ruschi.

Parátipos: MBML 587; fêmea adulta; 15 de dezembro de 1972; Fazenda Klabin, Conceição da Barra, Espírito Santo; Col. Augusto Ruschi. MBML 586; fêmea jovem; 02 de dezembro de 1972; Fazenda Klabin, Conceição da Barra, Espírito Santo; Col. Augusto Ruschi. MBML 589; fêmea jovem; 14 de dezembro de 1972; Fazenda Klabin, Conceição da Barra, Espírito Santo; Col. Augusto Ruschi.

Obras referenciadas: Ruschi (1975, 1976, 1979, 1981, 1982), King (1981).

Descrito com base em quatro espécimes, *Threnetes grzimeki* foi, já na descrição original (Ruschi 1973b), reconhecido como semelhante “a uma espécie de gênero *Glaucis*”, mas incluído em *Threnetes* pela garganta escura e pela ausência de serrulação na maxila. Ruschi (1982) também afirmou ser o ninho de *T. grzimeki* idêntico aos ninhos das espécies dos gêneros *Glaucis* e *Ramphodon*, encontrados na mesma floresta.

O táxon tem sido considerado o jovem de *Glaucis hirsutus* (Gmelin, 1788) (Grantsau *apud* Mayr & Vuilleumier 1983 e Vuilleumier & Mayr 1987, Hinkelmann 1988a, Grantsau 1988, Sick 1997). Segundo Hinkelmann (1988a), indivíduos imaturos de *G. hirsutus* possuem garganta escura contrastando com o peito mais claro, além de não possuírem serrulação na maxila. Vielliard (1994) admitiu a possibilidade de variações etárias e individuais serem responsáveis pelas diferenças e semelhanças entre *Threnetes grzimeki*, *Glaucis hirsutus hirsutus* e *Glaucis hirsutus abrawayae* Ruschi, 1973.

Threnetes loehkeni Grantsau, 1969 (Figuras 1 e 2)

Grantsau, R. (1969) Uma nova espécie de *Threnetes* (Aves, Trochilidae). *Pap. Avuls. Zool.* 22:245-247.

Holótipo: MZUSP 62931; macho adulto; 16 de julho de 1968; Serra do Navio, Amapá; Col. W. Löhken.

Parátipos: CRG 6951 [privada]; macho adulto; 10 de setembro de 1968; Serra do Navio, Amapá; Col. W. Löhken. CRG 2122 [privada]; macho jovem; 19 de julho de 1967; Serra do Navio, Amapá; Col. J. Gasperek. CRG 7012 [privada]; macho jovem; 15 de setembro de 1968; Serra do Navio, Amapá; Col. W. Löhken. CRG 7004 [privada]; fêmea adulta; 14 de



Figura 1. Vista ventral (da esquerda para a direita) de *Threnetes leucurus cervinicauda*, *T. l. medianus*, *T. l. leucurus* e *T. loehkeni*. Esta e as demais fotografias aqui apresentadas estão disponíveis, em versão colorida, em <http://www.cbro.org.br>.
Figure 1. Ventral view (from left to right) of *Threnetes leucurus cervinicauda*, *T. l. medianus*, *T. l. leucurus* e *T. loehkeni*. This and the other pictures shown in this note are available in color versions at <http://www.cbro.org.br>.

setembro de 1968; Serra do Navio, Amapá; Col. W. Löhken. MNRJ 29308; macho jovem; 1966; Serra do Navio, Amapá; Col. Emílio Dente.

Obras referenciais: Meyer de Schauensee (1970), Novaes (1974), Ruschi (1976, 1979), Pinto (1978), Hinkelmann (1988a, 1999), Grantsau (1988).

Descrito com base em seis espécimes, *Threnetes loehkeni* diferencia-se de *Threnetes leucurus* (Linnaeus, 1776) pelas retrizes quase totalmente escuras e pelo dorso mais acobreado e quase ausência de brilho esverdeado. Novaes (1974) considerou *loehkeni* uma subespécie de *leucurus*, sendo seguido nessa opinião por Pinto (1978), Hinkelmann (1988a) e Sick (1997). Posteriormente, Hinkelmann (1999) considerou *loehkeni* (juntamente com *leucurus*) uma subespécie de *Threnetes niger* (Linnaeus, 1758), sendo o típico *niger* admitido como uma forma melânica de distribuição limitada à Guiana Francesa e extremo norte do Brasil (norte do Amapá).

Recentemente, foi proposta a separação de *leucurus* e *niger*, sendo *loehkeni* considerado uma subespécie do melânico *niger* (SACC 2003). Realmente, o padrão de coloração da cauda de *niger* e *loehkeni* é bastante congruente; porém, quanto à coloração do restante da plumagem, o último assemelha-se mais a *leucurus*.

Segundo R. Grantsau (com. pess.), *loehkeni* é bastante dependente de uma espécie de Maranthaceae de flores amarelas [vide fotografias em Grantsau (1988)], além de ser mais florestal que *leucurus*.



Figura 2. Vista dorsal (da esquerda para a direita) de *Threnetes leucurus cervinicauda*, *T. l. medianus*, *T. l. leucurus* e *T. loehkeni*.

Figure 2. Dorsal view (from left to right) of *Threnetes leucurus cervinicauda*, *T. l. medianus*, *T. l. leucurus* e *T. loehkeni*.

Sem dúvida, mais estudos, principalmente genéticos, são necessários para uma melhor compreensão do complexo *Threnetes leucurus-niger-loehkeni*.

Threnetes cristinae Ruschi, 1975

Ruschi, A. (1975) *Threnetes cristinae* n. sp. *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão*, Sér. Zool., 83:1-3.

Holótipo: MBML 621; macho adulto; 3 de outubro de 1975; Serra do Navio, Amapá; Col. Augusto Ruschi.

Obras referenciais: Ruschi (1976, 1979, 1981).

Descrito da mesma localidade que *Threnetes loehkeni*, segundo Ruschi (1975), *Threnetes cristinae* é mais escuro, tem a área rosada da garganta menor, as coberteiras inferiores da cauda são bronzeadas e com bordas cinza-acaneladas (não cinza-esverdeadas, como em *T. loehkeni*) e as retrizes dorsalmente apresentam brilho bronze metálico com bordas cinza-acaneladas (não com brilho verde-escuro com bordas brancas, como em *T. loehkeni*). Grantsau (1988) sinonimizou *T. cristinae* com *T. loehkeni*. Hinkelmann (1988a) também sinonimizou *cristinae* com *loehkeni*, porém considerou o último como uma subespécie de *Threnetes leucurus*. Posteriormente, incluiu *leucurus* e *loehkeni* em *Threnetes niger* (Hinkelmann 1999).

Threnetes niger freirei Ruschi 1976

Ruschi, A. (1976) Beija-flores do Amapá com a descrição de uma nova subespécie. *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão*, Sér. Zool., 84:1-3.

Holótipo: MBML 620; macho adulto; 12 de setembro de 1976; Serra do Navio, Amapá; Col. Augusto Ruschi.

Obra referencial: Ruschi (1979).

Considerado por Grantsau (*apud* Vuilleumier & Mayr 1987, Grantsau 1988) como o adulto de *Threnetes loehkeni*, da mesma localidade. Vielliard (1994) admitiu que *Threnetes niger freirei* ocupa posição intermediária entre *niger* e *loehkeni*, caracterizando a população da Serra do Navio (Amapá) como polimórfica e relacionada a *Threnetes niger*. Hinkelmann (1999) considera *freirei* inseparável de machos escuros de *loehkeni*.

Phaethornis maranhaoensis Grantsau, 1968 (Figuras 3 e 4)
Grantsau, R. (1968) Uma nova espécie de *Phaethornis* (Aves, Trochilidae). *Pap. Avulsos Zool.* 22(7):57-59.

Holótipo: MZUSP 62913; macho adulto; 15 de dezembro de 1966; Imperatriz, Maranhão; Col. Rolf Grantsau.

Parátipos: CRG 5308–5313 [privada]; machos; coletados junto com o holótipo, segundo Grantsau (1968). MNRJ 17987; macho adulto; 10 de abril de 1923; São Bento,

Maranhão; Col. Emilie Snethlage. MNRJ 17988; macho adulto; 13 de abril de 1923; São Bento, Maranhão; Col. Emilie Snethlage.

Obras referenciais: Meyer de Schauensee (1970), Pinto (1978), Ruschi (1979), Mayr & Vuilleumier (1983).

Considerado uma subespécie de *Phaethornis squalidus* (Temminck, 1822) por Pinto (1978) ou um táxon duvidoso por Mayr & Vuilleumier (1983) e Vielliard (1994), *Phaethornis maranhaoensis*, conhecido por nove espécimes do sexo masculino, foi considerado o macho adulto de *Phaethornis nattereri* Berlepsch, 1887 (Hinkelmann 1988a, 1988b, Vuilleumier *et al.* 1992, Schuchmann 1999). A diferenciação entre *maranhaoensis* e *nattereri* é feita através da garganta mais escura, do ferrugíneo menos intenso das coberteiras superiores da cauda e das retrizes centrais menos distintamente alongadas que as demais, em *maranhaoensis*, além da distinta vocalização das duas formas (R. Grantsau, com. pess. 2006). Entretanto, aparentemente indivíduos dos dois táxons têm sido observados no Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí (Olmos 1993), e no Parque Estadual do Cantão, Tocantins (Tocantins 2004), reforçando a suspeita de que *P. mara-*



Figura 3. Vista ventral de um parátipo de *Phaethornis maranhaoensis* (esquerda) e de um espécime de *Phaethornis nattereri*.

Figure 3. Ventral view of a paratype of *Phaethornis maranhaoensis* (left) and of a specimen of *Phaethornis nattereri*.

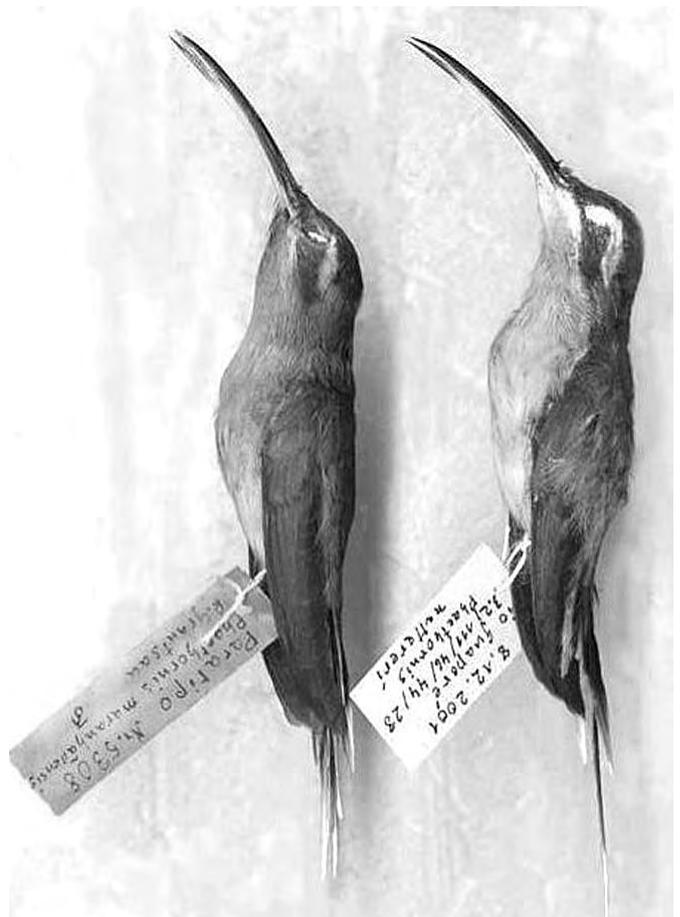


Figura 4. Vista de perfil de um parátipo de *Phaethornis maranhaoensis* (esquerda) e de um espécime de *Phaethornis nattereri*.

Figure 4. Lateral view of a paratype of *Phaethornis maranhaoensis* (left) and of a specimen of *Phaethornis nattereri*.

nhaoensis seja realmente uma espécie válida e de distribuição restrita, vivendo em simpatria com *P. nattereri*. A ausência de registros da “espécie” em outras regiões onde *P. nattereri* está presente pode ser tomado como outro argumento favorável à validade de *maranhaoensis*. Encontra-se em andamento um estudo sobre a validade de *maranhaoensis*, incluindo análise molecular (F. Olmos *in litt.* 2006).

Phaethornis nigrirrostris Ruschi, 1973

Ruschi, A. (1973a) Uma nova espécie de beija-flor do E. E. Santo. *Phaethornis nigrirrostris*. *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Sér. Zool.*, 36: 1-3.

Holótipo: MBML 488; macho; 5 de abril de 1973; Córrego Gustavo M. de Oliveira Castro, Nova Lombardia, Município de Santa Teresa (950m), Espírito Santo; Col. Augusto Ruschi. *Obras referenciais*: Ruschi (1973c, 1979, 1981, 1982, 1986), Sick (1979), King (1981).

O espécime-tipo, capturado com rede de neblina e mantido vivo em cativeiro, foi fotografado e descrito em vida (Mayr & Vuilleumier 1983). Segundo Ruschi (1973c), a “espécie” só foi encontrada após quarenta anos de visitas às florestas de Santa Teresa. Segundo Robert S. Ridgely (*apud* Mayr & Vuilleumier 1983), *Phaethornis nigrirrostris* e *Phaethornis eurynome* (Lesson, 1832) são simpátricos. O espécime-tipo tem sido considerado um indivíduo aberrante, de bico negro (Hinkelmann 1988a, Vielliard 1994, Schuchmann 1999), ou um jovem (Grantsau *apud* Mayr & Vuilleumier 1983) de *P. eurynome*. Vielliard (1994) constatou a existência de um pouco de amarelo na base da mandíbula de um indivíduo de “*Phaethornis nigrirrostris*” capturado na localidade-tipo. Theodore A. Parker (*apud* Hinkelmann 1988a) encontrou traços de amarelo na mandíbula do espécime-tipo. Sick (1997) também admitiu que *nigrirrostris* pode ser apenas uma variação de *eurynome*.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meu agradecimento a Rolf Grantsau, pelas valiosas informações e fotografias de *Threnetes loehkeni* e *Phaethornis maranhaoensis*. Sou grato também a Luís Fábio Silveira e Guilherme R. R. Brito (MZUSP), e a Fábio Olmos (BirdLife International – Brasil), por informações sobre *P. maranhaoensis*.

REFERÊNCIAS

- Grantsau, R. (1968) Uma nova espécie de *Phaethornis* (Aves, Trochilidae). *Pap. Avuls. Zool.* 22:57-59.
- _____ (1969) Uma nova espécie de *Threnetes* (Aves, Trochilidae). *Pap. Avuls. Zool.* 22:245-247.
- _____ (1988) *Os beija-flores do Brasil*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.
- Hinkelmann, C. (1988a) Comments on recently described new species of hermit hummingbirds. *Bull. Brit. Ornith. Club* 108:159-169.
- _____ (1988b) On the identity of *Phaethornis maranhaoensis* Grantsau, 1968 (Trochilidae). *Bull. Brit. Ornith. Club* 108: 14-18.
- _____ (1999) Pale-tailed Barbthroat (*Threnetes niger*) [species account], p. 539. In: J. del Hoyo, A. Elliott e J. Sargatal (eds.) *Handbook of the birds of the world*. Vol. 5. Barn-Owls to Hummingbirds. Barcelona: Lynx Edicions.
- King, W. B. (1981) *Endangered birds of the world*. Washington: The ICBP Bird Red Data Book.
- Mallet-Rodrigues, F. (2005) Táxons de aves de validade questionável com ocorrência no Brasil. I – Introdução e lista geral. *Rev. Bras. Ornith.* 13:210-211.
- Mayr, E. & F. Vuilleumier (1983) New species of birds described from 1966 to 1975. *J. Orn.* 124:217-232.
- Meyer de Schauensee, R. (1970) *A guide to the birds of South America*. Wynnewood: Livingston Publ. Co.
- Novaes, F. C. (1974) Ornitologia do Território do Amapá. I. *Publ. Avulsas Mus. Para. Emilio Goeldi* 25.
- Olmos, F. (1993) Birds of Serra da Capivara National Park. *Bird Cons. Int.* 3:21-36.
- Pinto, O. (1978) *Novo catálogo das aves do Brasil. Parte 1. Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com inclusão da família Tyrannidae*. São Paulo: Empr. Graf. Rev. Tribunais, S.A.
- Ruschi, A. (1973a) Uma nova espécie de beija-flor do E. E. Santo. *Phaethornis nigrirrostris*. *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Sér. Zool.* 36:1-3.
- _____ (1973b) Uma nova espécie de *Threnetes* (Aves, Trochilidae). *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Sér. Zool.* 37:1-5.
- _____ (1973c) Algumas observações sobre: *Phaethornis nigrirrostris* [sic] Ruschi, 1973. *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Sér. Zool.* 39:1-3.
- _____ (1975) *Threnetes cristinae* n. sp. *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Sér. Zool.* 83:1-3.
- _____ (1976) Beija-flores do Amapá com a descrição de uma nova subespécie. *Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Sér. Zool.* 84:1-3.

- Ruschi, A. (1979) *Aves do Brasil*. São Paulo: Editora Rios.
- _____ (1981) *Aves do Brasil*. Vol. 2. São Paulo: Editora Rios.
- _____ (1982) *Beija-flores do Estado do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Rios.
- _____ (1986) *Aves do Brasil*. Vol. 4. Beija-flores. Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura.
- South American Classification Committee [SACC] (2003) *Proposal (# 77) to South American Check-list Committee – Split Threnetes leucurus from Threnetes niger*. <http://www.museum.lsu.edu/~Remsen/SACCPop77.html> (acesso em 14/02/2006).
- Schuchmann, K.-L. (1999) Family Trochilidae (hummingbirds), p. 468-680. In: J. del Hoyo, A. Elliott e J. Sargatal (eds.) *Handbook of the birds of the world*. Vol. 5. Barn-Owls to Hummingbirds. Barcelona: Lynx Edicions.
- Sick, H. (1979) Notes on some Brazilian birds. *Bull. Brit. Ornith. Club* 99:115-120.
- Tocantins [Governo do Estado do] (2004) *Avaliação Ecológica Rápida: Parque Estadual do Cantão*. Palmas: Naturatins.
- Vielliard, J. (1994) *Catálogo dos Troquilídeos do Museu de Biologia Mello Leitão*. Santa Teresa: Museu de Biologia Mello Leitão.
- Vuilleumier, F. & E. Mayr (1987) New species of birds described from 1976 to 1980. *J. Orn.* 128:137-150.
- _____, M. LeCroy & E. Mayr (1992) New species of birds described from 1981 to 1990. *Bull. Brit. Ornith. Club*, Centenary Supplement, 112A:267-309.